

Guilder vai lançar fundo de conversão de US\$ 25 milhões

SÃO PAULO — A Guilder Corretora (ex-Fidesa) foi autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a lançar o seu fundo de conversão de dívida externa, que poderá captar no exterior até US\$ 25 milhões (CZ\$ 2,97 bilhões) numa primeira etapa. Segundo o Vice-Presidente da Guilder, Eduardo Filinto da Silva, a corretora tem experiência na área pois desde 1985 administra o Brazil Fund, que pertencia ao Chase Manhattan Bank e foi comprado na

época pelo NMB Bank.

No final de 1986 o empresário Istvan Lantus vendeu sua participação de 50% no capital da Fidesa para Jan Wie Gerink, que alterou a razão social da corretora para Guilder Corretora de Câmbio e Títulos S.A., associando-se em seguida ao NMB Bank, um dos maiores da Europa na área de conversão de dívida. A Guilder está se reestruturando para atuar mais como um banco de negócios do

que uma simples corretora de valores.

Baseado na antiga resolução 1401 do Banco Central, o Brazil Fund é um fundo de capital estrangeiro com autorização para captar apenas dinheiro novo, num total de US\$ 25 milhões. A diferença entre o fundo de conversão e o Brazil Fund é que este último é cotado na Bolsa de Valores de Londres e as regras são mais flexíveis: 90 dias para o investidor estrangeiro resgatar as suas cotas,

enquanto o fundo de conversão exige que os recursos permaneçam no País pelo prazo mínimo de 12 anos.

Eduardo Filinto, observa que a rentabilidade da carteira de investimento do Brazil Fund, no primeiro trimestre deste ano, foi de 49%. "Qual a aplicação que o investidor pode realizar no mercado internacional com um retorno tão elevado?", indagou o Vice-Presidente da Guilder.